

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

JULIANA DE SIRQUEIRA SILVA

A COMERCIALIZAÇÃO DE BOVINOS NO DISTRITO DE CANAFÍSTULA DE
FREI DAMIÃO EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL

Maceió, 2020

JULIANA DE SIRQUEIRA SILVA

**A COMERCIALIZAÇÃO DE BOVINOS NO DISTRITO DE CANAFÍSTULA DE
FREI DAMIÃO EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL**

Maceió, 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

CAMPUS A C. SIMÕES, BR 104 – NORTE, KM 13. TABULEIRO DO MARTINS CEP 57.072-970

TEL. (82) 3214-1288

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA

EM GEOGRAFIA EAD

Ao (s) 16 dia (s) do mês de maio de 2020, às 9:00 horas, em sessão pública através da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) Webconferência, no endereço: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/cirlene2>, com a participação da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a), Orientador(a) Cirlene Jeane Santos e Santos e composta pelos examinadores:

Profa. Dra. Maria Ester Ferreira da Silva Viegas

Prof. Ms. Everson de Oliveira Santos

O (a) aluno(a) JULIANA DE SIRQUEIRA SILVA apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A comercialização de bovinos no Distrito de Canafístula de Frei Damião em Palmeira dos Índios – AL, como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Licenciatura em Geografia EaD. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu em (x) aprovar () reprovar o referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes. E eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ATA que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Cirlene Jeane Santos e Santos (Presidenta e Orientadora)

Prof. Ms. Everson de Oliveira Santos

Profa. Dra. Maria Ester Ferreira da Silva Viegas

Juliana de Sirqueira Silva

Maceió, 16 de maio de 2020.



A comercialização de bovinos no distrito de Canafístula de Frei Damião em Palmeira dos Índios - AL

Juliana de Sirqueira Silva (UFAL) – inserir e-mail

Resumo: Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica a respeito da comercialização de bovinos no distrito de Canafístula de Frei Damião, localizado em Palmeira dos Índios, Alagoas. Neste artigo, serão apresentados os aspectos históricos, sociais e econômicos que giram em torno da atividade agropecuária na região estudada, a fim de se verificar a importância da criação e do comércio de gado para a população local, bem como seus desafios e avanços. Para isso, será percorrido um breve histórico sobre a feira de gado de Canafístula, cuja importância para a região se estende até os dias de hoje. O artigo foi desenvolvido por meio de uma metodologia mista, isto é, que une o método quantitativo ao qualitativo, juntamente com a pesquisa e a revisão bibliográfica. Conclui-se, com este trabalho, que a agropecuária é uma importante fonte de renda e meio de vida, além de um valioso elemento cultural para a população estudada, mas que, no entanto, encontra muitos percalços a serem superados.

Palavras-chave: Agropecuária; Pecuária; Comércio de bovinos.

Abstract: This work is the result of a bibliographical research about the commercialization of cattle in the Canafístula of Frei Damião district, located in Palmeira dos Índios, Alagoas. In this article, will be present the historical, social and economic aspects that revolve around the agricultural activity in the region studied, in order to verify the importance of cattle breeding and trade for the local population, as well as their challenges and advances. For this, a brief history will be traced about the cattle fair of Canafístula, whose importance for the region extends to the present day. The article was developed through a mixed methodology, that is, that joins the quantitative to the qualitative method, together with the research and the bibliographic review. It is concluded, with this work, that agriculture and livestock are important sources of income and livelihood, as well as a valuable cultural element for the population studied, but that nevertheless finds many obstacles to be overcome.

Keywords: Agriculture; Livestock; Trade in cattle.

1. Introdução

Esta pesquisa apresenta os aspectos da comercialização bovina no município de Palmeira dos Índios, investigando-o desde seus primórdios até o seu desenvolvimento e status atual. Para isso, foi dado o recorte sobre o distrito de Canafístula de Frei Damião, pertencente a Palmeira dos Índios. Tal escolha se justifica devido ao fato de o município comportar a segunda maior feira de gado de Alagoas, ficando atrás apenas do município de Batalha, que lidera o posto comercial na área. A pecuária desenvolvida na região, por meio do comércio de gado, fornece uma enorme base para a economia do município, garantindo assim fonte de renda para um grande contingente de moradores.

O objetivo principal deste trabalho é investigar a importância da feira do gado de Canafístula para o comércio pecuarista da região. Outros objetivos específicos são: resgatar a história da feira do gado de Canafístula de Frei Damião e a relação sociocultural da prática comercial com o distrito. Para tanto, este artigo se desenvolverá, utilizando um procedimento metodológico misto que une pesquisa qualitativa e quantitativa, análise documental e revisão bibliográfica. Os dados colhidos serão trazidos e discutidos ao longo do trabalho, bem como sua análise e discussão. Antes disso, a história e a caracterização do distrito de Canafístula, as origens e os dias atuais da feira de gado e uma breve incursão sobre a pecuária na região Nordeste serão apresentados.

O trabalho justifica sua relevância por trazer à tona uma importante discussão e registro acerca de uma atividade econômica essencial para a sobrevivência de muitos nordestinos. Além mais, cuida em resgatar e preservar a memória de uma das grandes tradições comerciais e culturais do interior do agreste alagoano.

2. Procedimentos metodológicos

No presente trabalho foi utilizada um método de pesquisa de origem mista, o que significa dizer que mais de um método foi utilizado. A pesquisa quantitativa, utilizada para levantar dados exatos, numéricos e objetivos foi aliada à pesquisa qualitativa, para que se tornasse possível uma interpretação mais profunda desses dados e de outros elementos mais subjetivos colhidos durante a pesquisa. Justifica-se a aliança entre esses dois métodos devido à complexidade do tema em questão, uma vez que, além de dados geográficos e econômicos, por exemplo, a pesquisa lidou com seres humanos e suas multideterminações sociais, culturais e pessoais.

Pesquisa qualitativa – É o tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas. Diferente da quantitativa, a pesquisa qualitativa é mais participativa, porém menos controlável e, por esta razão, tem sido questionada quanto a sua validade e confiabilidade. Pesquisa quantitativa – É aquela que trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como a porcentagem, a média, o desvio padrão, o coeficiente de correlação e as regressões, entre outros. Em razão de sua maior precisão e confiabilidade, os estudos quantitativos são mais indicados para o planejamento de ações coletivas, pois seus resultados são passíveis de generalização, principalmente

quando as amostras pesquisadas representam, com fidelidade, a população de onde foram retiradas (FONTELLES, 2009, p. 6).

Além dos métodos qualitativo e quantitativo, o artigo em pauta lançou mão da pesquisa e da revisão bibliográfica. Foram utilizados para pesquisa e revisão documentos variados: livros, artigos, dissertações, monografias, periódicos *online*, sites da *internet* e afins, tanto nas modalidades textual quanto iconográfica. De acordo com Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica não deixa de ser um tipo de pesquisa qualitativa, embora também possa utilizar e apresentar dados quantitativos.

Entende-se pesquisa como um processo no qual o pesquisador tem “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”, pois realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta “uma carga histórica” e reflete posições frente à realidade (MINAYO, 1994, p.23 apud LIMA e MIOTO, 2007, p. 38).

Diferentemente do que se pode pensar, a pesquisa bibliográfica não é um método desordenado, pois deve utilizar um conjunto de procedimentos ordenados, que buscam soluções para o problema estabelecido em relação ao objeto de estudo. Mais do que apenas reunir dados sobre um determinado assunto, a pesquisa e a revisão bibliográfica produz reflexão crítica, cria novos significados sobre o tema em questão, corrobora o que foi estabelecido ou estabelece novos caminhos e interpretações. Em suma, a pesquisa bibliográfica é um método de pesquisa ativo, no sentido que não se restringe apenas a compilar o que já é existente, mas também produz novos olhares e saberes.

2. O surgimento da pecuária na região Nordeste

A utilização dos bovinos para a sobrevivência humana remonta ao período pré-histórico neolítico, quando o homem deixou de ser nômade e migrou para o sedentarismo. A domesticação bovina auxiliou nossos ancestrais a desenvolverem um melhor plantio, visto que os bovinos foram utilizados como potencial de força para o preparo da terra.

No Brasil, o gado bovino é encontrado em todas as regiões, com variações de raça a depender do clima, do solo, podendo coexistir várias raças diferentes na mesma região. Ao redor de todo mundo, o gado bovino ganhou espaço e se expandiu, sendo criado nos sistemas ultra-extensivos, extensivos, semi-intensivo e intensivo. Assim:

No sistema de criação ultra-extensivo o bovino pasta livremente não havendo cerca, neste caso pode ser incluído o nomadismo onde o pastor vive em tendas desmontáveis e com o rebanho se deslocam constantemente o gado não tem muito rendimento pois, caminham muito e não ganham porte e peso.

No sistema intensivo, o gado é criado em pequenas áreas, cercadas, na alimentação é usado capim mais nutritivo, é intensivo o uso de ração como reforço na alimentação do rebanho, é importante a presença de veterinário para dar assistência aos animais. As raças são selecionadas, pois este tipo de criação objetiva-se a reduzir a idade de abate e fornecer ao mercado consumidor carne de melhor qualidade, mas principalmente a produção de leite que é utilizado em larga escala pelas indústrias de laticínios.

A criação extensiva em cercado é encontrada em grandes áreas de pastagens, o bovino pasta livremente no campo e sobrevive de gramíneas e plantas encontradas na região, esse tipo de criação não exige tantos cuidados, destina-se principalmente ao abate e é praticada em países com grandes extensões territoriais, como o Brasil, os Estados Unidos e outros.

Na criação semi-intensiva o bovino é criado das duas formas intensiva e extensiva, ele pasta no campo, mas também recebe outros alimentos como suplemento alimentar (SILVA, 2005, p. 12).

O gado bovino é um animal que representa diversas possibilidades para o uso comercial. Sua carne, por exemplo, pode ser comercializada em forma original ou industrializada na forma de embutidos (salame, linguiça, presunto...) O leite é usado para produzir queijo, manteiga, iogurte, dentre outros. Em Palmeira dos Índios, encontram-se as fábricas da Vale Dourado e da Bona Sorte, responsáveis pela produção de laticínios. Do couro se derivam roupas, calçados, chapéus, sapatos.

O Brasil é um dos maiores países que investe na criação do gado bovino, ficando em 4º lugar – atrás apenas de Rússia, EUA e Índia (ANDRADE, 1998).

Quadro 1 – Principais países com os seus rebanhos bovinos – 2017-2018

País	2017	2018	Var.	Var. %
Mundo	995,34	1.001,84	6,5	0,7%
Índia	303,60	305,00	1,40	0,46%
Brasil	226,04	232,35	6,31	2,79%
China	99,17	96,85	-2,32	-2,34%
EUA	93,70	94,39	0,69	0,74%
UE	89,15	88,44	-0,71	-0,80%
Argentina	53,51	53,76	0,25	0,47%
Austrália	24,97	25,50	0,53	2,12%
Rússia	18,63	18,38	-0,25	-1,34%
México	16,49	16,58	0,09	0,55%
Turquia	14,22	14,50	0,28	1,97%

Fonte: USDA¹

Especificamente na região Nordeste, a criação do gado se iniciou junto com a expansão da economia da cana-de-açúcar, sendo basicamente um animal de transporte de carga, a fim de transportar lenha utilizada nos engenhos. Os bois eram muito usados também nas moendas que eram utilizadas na produção de açúcar, daí se origina o termo “boi de moenda”. Não era raro que a carne do boi também servisse de produto para consumo alimentício dos escravos (FURTADO, 1998).

O crescimento de criação de bovinos nessa região fez com que os rebanhos crescessem em proporção maiores que a necessidade dos engenhos e do consumo, com isso surgiram as indústrias de laticínios, frigoríficos de beneficiamento do couro. A utilização do couro na época era uma atividade rudimentar devido às condições tecnológicas, o mesmo na região Nordeste era salgado enquanto na região Sul era curtido ao sol. O couro extraído da região tinha a maior participação no mercado interno sendo utilizado no início para embalar o tabaco que também era produto do Nordeste e era destinado a exportação [...] (SILVA, 2005, p. 19).

¹ Disponível em: <<http://www.farmnews.com.br/historias/maiores-rebanhos-mundiais/>> Acesso em: 03 fev. 2020.

Apesar dos dados supracitados, a renda oriunda da pecuária na região era incipiente, o verdadeiro pilar da economia brasileira naquela época girava em torno do açúcar. Ainda assim, a presença do gado bovino era essencial para a economia açucareira e aos poucos a espécie foi se espalhando pelo Nordeste.

Segundo Furtado (1998), uma nova classe surge em meio aos senhores de engenho: o vaqueiro. O vaqueiro era uma figura do trabalho agrário que vivia de forma autônoma entre os senhores de engenho, escravos e assalariados e tinha liberdade para conduzir seu rebanho pela região nordestina. A pecuária, por não gerar muito capital na época, obrigava ao vaqueiro ser o próprio investidor. Este, além de adquirir o gado, tinha que mantê-lo através da aquisição de equipamentos e arrendamento de pastagens.

As principais regiões que fomentaram a expansão da pecuária no Nordeste foram Bahia e Pernambuco, conforme elucida Furtado (1998, p. 33).

A partir do Recôncavo Baiano, em 1589, os rebanhos dirigiram-se em grande parte, para o Nordeste e Oeste, alcançando os barreiros Salino-salitrosos das margens do rio São Francisco, que se tornou ainda no período colonial, o rio da unidade. Uma parte dos rebanhos seguiu para o Norte, em sucessivas etapas, onde interceptou os que vinham do litoral, procedentes de Pernambuco: com eles se dispersaram pelas planícies ao sul do litoral, estado do Piauí, que apresentava boa forragem do solo e cujas condições geológicas e climatológicas eram favoráveis à criação. As fazendas do Piauí tornaram-se, em fins do séc. XVII, as mais importantes de todo Nordeste, e a maior parte do gado consumido na Bahia delas provinha, apesar da distância. Do Piauí, o gado penetrou no Maranhão, reproduziu-se às margens do rio Itapicuru, o que constituiu fator determinante para a atual configuração dos limites desses estados. Além das salinas do litoral do Nordeste das barreiras do Rio São Francisco, foi significativa a contribuição do sal, vindo de Portugal, para a expansão criadora na região nordestina. A outra parte do gado procedente do Recôncavo Baiano seguiu a montante do rio São Francisco, na direção sul, e atingiu o interior mineiro, através da malha fluvial da região, onde se confundiu com os rebanhos originários de São Vicente que subiram o rio das Velhas, na margem do qual muitos bandeirantes se fixaram.

Foi em meados do século XVII que a pecuária nordestina alcançou um ponto alto, em grande parte devido à contribuição do Rio São Francisco. Com os rebanhos atendendo às

necessidades da região, o consumo de carne cresceu, especialmente o de carne seca – devido à grande quantidade de sal também encontrada naturalmente na região.

A criação do gado no Nordeste é realizada principalmente nas formas intensiva, extensiva e semi-extensiva (SILVA, 2005). Em alguns locais, como no município de Viçosa-AL, existiu a criação na forma intensiva, visando a produção de leite da hoje extinta Fazenda Boa Sorte.

Em Palmeira dos Índios, as duas principais indústrias de laticínios existentes são a Valedourado e a Bona Sorte. O leite provém de outras cidades vizinhas a fim de se produzir leite, achocolatado, leite condensado, creme de leite, entre outros.

O gado bovino fornecedor de leite para as indústrias de laticínios são criados de forma extensiva e semi-extensiva, devido aos longos períodos de seca e aos cercados com poucas pastagens. A seca é um grande adversário a ser combatido pelos criadores de gado na região Nordeste.

No Nordeste, quando a seca “bate”, o gado é solto no algodão mocó, nutrindo-se de suas folhas. Às vezes, recebe como suplemento folhas de babaçu e “palma forrageira” [...]. O gado come as vagens dos faveiros e charuteiros, os frutos dos cajueiros, as sementes de algarobeiras e outras mais. Portanto, quando se tratam de pastagens, refere-se a todas as possibilidades de pastejo, que fazem o gado viver, crescer, engordar e manter sua saúde e fertilidade (PRIMAVESI, 1999, p. 10).

A respeito do gado criado para o corte de carne, é possível verificar um processo parecido com a criação do gado leiteiro. O gado de corte passa por três fases em sua criação: cria, cria e engorda. Porém, conforme já mencionado, o gado utilizado para o fim do comércio de carne também enfrenta dificuldades similares às do gado leiteiro. Para isso, algumas cooperativas surgem na região para auxiliar no combate a esses impasses que os pecuaristas encontram. Um exemplo disso é a CARPIL (Cooperativa Regional de Palmeira dos Índios-AL) que intenta auxiliar aos pequenos e médios criadores da região, melhorando a qualidade da produção. De acordo com Silva (2005, p. 24), a CARPIL atua nos seguintes municípios: Cacimbinhas, Dois Riachos, Santana do Ipanema, Senador Rui Palmeira, Batalha, Água Branca, Major Isidório, Taquarana, Belém, Mar Vermelho, Paulo Jacinto, Igaci, Arapiraca,

A comercialização de bovinos no distrito de Canafístula de Frei Damião em Palmeira dos Índios - AL

Atalaia, Palmeira dos Índios, Estrela de Alagoas, Minador do Negrão, Mata Grande, Campo Alegre, dentre muitos outros.

A CARPIL deu vasão ainda para o projeto Carpilite, transformando a economia do sertão de Alagoas por meio da geração de empregos.

[...] o projeto Carpilite, que transformou a realidade econômica dos 33 municípios do Sertão Alagoano, em que a Carpil atua. Ou seja: aumentou a média de produtividade de 4 para 12 litros/animal/dia; gerou 558 novos empregos diretos, abrangendo 279 famílias; melhora da qualidade de leite recebido, através do sistema de resfriamento, valorizando o produto na região em benefício dos pecuaristas e da própria Cooperativa, em razão da qualidade; promoveu parceria com uma indústria de laticínio de Palmeira dos Índios que garantiu a compra do leite; melhorou a qualidade de vida das famílias rurais com renda mensal acima de R\$ 300,00; implantou assistência técnica permanente aos pecuaristas (GUERRA; SLOMPO, 2004, p. 6).

O suporte fornecido por iniciativas como essas são de suma importância para a região nordeste e para o município de Palmeira dos Índios, uma vez que trazem esperança aos jovens que precisavam trabalhar na pecuária da região. E com isso, vê-se uma grande transformação na criação bovina na região nordeste. De animal de suporte para o setor açucareiro, o gado bovino passou a protagonizar o surgimento e a autonomia da pecuária, servindo ainda como suporte para setores da indústria. A expansão e o aprimoramento da criação do gado melhoraram a qualidade de vida dos pequenos produtores e impulsionaram a pecuária no Nordeste do país.

3. A região da pesquisa: Canafístula de Frei Damião

Canafístula de Frei Damião é um distrito de Palmeira dos Índios, localizado no agreste alagoano. Com uma área aproximada de 1km², situa-se entre as cidades de Palmeira dos Índios e Estrela de Alagoas.

Figura 1 – Mapa do distrito de Canafístula de Frei Damião



Fonte: Google Maps (2018)

A topografia da região é característica de Palmeira dos Índios, com uma formação mais ondulada. O clima é típico do agreste, com maior umidade do que o clima da caatinga, sem, no entanto, favorecer o surgimento de floresta.

Figura 2 – Entrada do distrito de Canafístula de Frei Damião

Fonte: Google Imagens² (2018)

Canafístula de Frei Damião recebeu esse nome devido à grande quantidade de árvores de Canafístula existentes no local e ao fato de ter sido um lugar de missão e de repouso para Frei Damião de Bozzano³. Com enorme tradição católica, Canafístula, que já foi povoado antes de ocupar a posição de distrito, recebe inúmeros fiéis todos os anos para a missa de Frei Damião. A missa ocorre duas vezes ao ano, no aniversário de nascimento e no aniversário de morte de Frei Damião (julho e novembro, respectivamente), recebendo inúmeros romeiros, turistas e comerciantes que aquecem a economia local.

Existe no local a Associação Frei Damião, fundada pelo frei e pelo então deputado Antônio Ferreira. Hoje a instituição se encontra desativada, mas outrora funcionou como uma associação comunitária que contava com creches, mini hospital, capela, salão para reuniões e festas, mini zoológico e casa de farinha para a produção de farinha de mandioca e derivados.

Canafístula é também conhecida como “Terra da Pinha”, por ter sido uma grande produtora e exportadora da fruta. Havia inclusive a famosa “Festa da Pinha”, cuja repercussão alcançava todo o estado de Alagoas. Hoje, a produção, o comércio e a exportação da pinha são bastante deficientes e não possuem o *status* de antes, tampouco a festa dedicada a fruta existe mais.

² Disponível em: <<http://s3.id5.com.br/tribunadosertao/uploads/2015/02/canaf%C3%ADstula-e.jpg>> Acesso em: 20 set. 2018.

³ Frei Damião (1898-1997) foi um religioso católico italiano. Durante 66 anos peregrinou por diversas cidades do Nordeste Brasileiro. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/frei_damiao/> Acesso em: 03 fev. 2020.

Em relação a agropecuária, apesar de se situar no agreste e não no sertão alagoano, que é a área da bacia leiteira, Palmeira dos Índios se configura como um grande expoente do comércio bovino, visto que produz não só a criação do gado e de seu derivado principal, o leite. Existe ainda a produção de outros derivados, como carne, couro e laticínios – estes últimos, presentes inclusive no setor fabril, uma vez que Palmeira dos Índios conta com duas fábricas que produzem leite, queijo, iogurtes e afins. Nesse sentido, Canafístula de Frei Damião contribui imensamente para com a dinâmica do mercado pecuário através da sua feira bovina.

4. A comercialização de gado bovino em Canafístula de Frei Damião, Palmeira dos Índios-AL

De acordo com Silva (2005, p. 26), a comercialização do gado bovino em Palmeira dos Índios remonta aos anos 60, com o ato de moradores do hoje distrito de Canafístula de Frei Damião de vender e comprar esses animais. Além dos bovinos, outros animais eram criados, comercializados e consumidos pelas famílias: suínos, caprinos, ovinos, equinos, asininos e aves.

A população que criava animais, começou a sentir a necessidade de comercializar, levando os mesmos para Canafístula, esses animais eram levados e comercializados amarrados, nessa época não havia curral, e a população residente era bem pequena, o gado comercializado em Canafístula era criado na comunidade e uma parte vinha dos sítios vizinhos, que antes pertenciam a Palmeira dos Índios. A feira era localizada em frente à casa do Senhor José Jorge Fernandes, conhecido por José Fernandes, naquele local existia uma estrada, um açougue velho e um armazém (SILVA, 2005, p. 26).

No início, o comércio de gado em Canafístula recebia moradores dos sítios que outrora pertenciam a Palmeira: Mourão, Riacho Fundo, Lagoa da Areia dos Marianos, Posto Fiscal, Algodãozinho, dentre outros. Esses pequenos povoados faziam parte da cidade de Palmeira dos Índios, mas a partir da emancipação política de Estrela de Alagoas, passaram a fazer parte do novo município.

Os principais fundadores da feira de gado de Canafístula de Frei Damião foram José Bispo da Silva, Sebastião Miranda e Belizário Tavares. Destes, José Bispo da Silva foi aquele

A comercialização de bovinos no distrito de Canafístula de Frei Damião em Palmeira dos Índios - AL

que propôs a criação de um curral ao ver a expansão do comércio bovino local. A sugestão de José Bispo foi a de construir um curral de arame em uma região que antes era um matadouro. Logo teve rápido apoio dos comerciantes, visto que a construção do curral traria diversos benefícios para o comércio.

O senhor José Bispo foi escolhido pela população para ser presidente da Associação dos moradores de Canafístula, tendo muita amizade com Helenildo Ribeiro que na época estava prefeito de Palmeira dos Índios, pediu então a liberação das terras para que fosse construído um curral. O curral foi construído de arame, mais adiante o senhor José Bispo fez um projeto junto com a Associação para melhorar a estrutura do curral, com o objetivo de ser construído um mais amplo e de madeira (ripão). Mesmo com as terras liberadas pela prefeitura, foi preciso indenizar uma senhora por nome de Lia, a qual morava em um casa que passou a pertencer ao curral, junto com o chão, também foi adquirido boa parte dos quintais que faziam fundo com o curral, sendo esses muito grandes. Esses quintais pertenciam aos senhores: Saturnino Barbosa, Antônio Barbosa, José Vieira, Lourival Victorino e José Bispo (SILVA, 2005, p. 27).

Quando o curral passou a funcionar, inicialmente não era imprescindível que os animais fossem vacinados e o transporte do rebanho era feito a pé, ou seja, tudo ainda muito incipiente. Atualmente a comercialização se expandiu e evoluiu bastante. Hoje os animais precisam do atestado de vacina e muitos utilizam o caminhão como meio de transporte dos mesmos. Além do comércio ter como destino final a própria cidade de Palmeira dos Índios, muitos animais são levados também para outras cidades e estados, como Pernambuco e Sergipe.

Figura 3 – Comércio de gado no curral de Canafístula de Frei Damião



Fonte: Acervo pessoal (2018)

Figura 4 – Parte interna do curral de gado em Canafístula de Frei Damião



Fonte: Acervo pessoal (2018)

A feira de gado é um dos principais elementos que movimentam o distrito de Canafístula, junto à feira tradicional. Ambas ocorrem semanalmente, toda segunda. Hoje em dia a feira tradicional é muito menor do que antes, mas como ocorre paralelamente à feira de

gado, esta última acaba ajudando no movimento. Não seria exagero dizer que se não fosse pela feira de gado, a feira tradicional de Canafístula talvez nem existisse mais.

Figura 5 – Feirantes nos arredores do curral de gado de Canafístula de Frei Damião



Fonte: Acervo pessoal (2018)

“Nos dias de feira os comerciantes pagam uma taxa de R\$ 12,50 aos fiscais da prefeitura por curral, se o mesmo for individual, já nos currais coletivos é pago R\$ 1,00 por cabeça. Estima-se que a renda semanal desse comércio está em média de R\$ 800,00” (SILVA, 2005, p 29).

Na feira de gado de Canafístula, as raças bovinas mais comercializadas são: mestiça, gir, holandesa, nelore e girolande. A raça mestiça é a mais procurada, uma vez que melhor se adapta ao clima da região e também por ser a mais indicada para a produção de leite. No entanto, o destino final da compra é variado, configurando um comércio misto que tanto utiliza o gado para corte, produção leiteira, recria e reprodução.

A feira do gado do distrito de Canafístula hoje é reconhecida como uma das maiores do estado de Alagoas. Além da renda gerada, ela impactou na região positivamente em outros setores, como na educação. Um dos benefícios gerados pelo comércio bovino em Canafístula foi a construção da Escola Municipal Antônio Barbosa Leite. Segundo Silva (2005, p 29), a construção da escola, cujo terreno foi doado por Antônio Barbosa Leite, foi realizada na gestão municipal da então prefeita de Palmeira dos Índios Maria José. Maria José doou os impostos

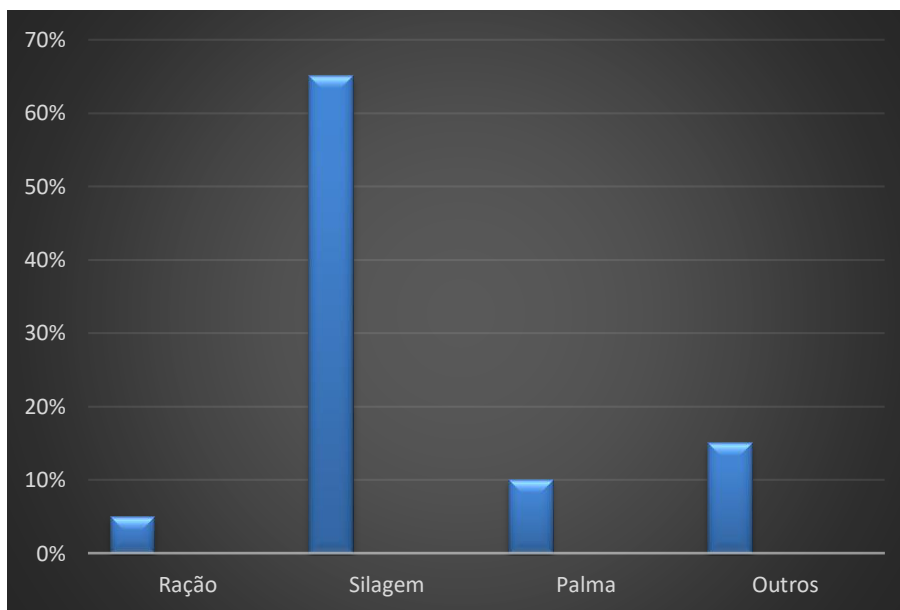
arrecadados na feira de Canafístula durante alguns meses, com o intuito de que a escola fosse construída. Antes disso, as crianças tinham acesso ao nível fundamental estudando no Centro Paroquial Diocesano de Canafístula – o qual não fornecia o nível ideal de conforto e segurança para as crianças.

4.1 Desafios para o comércio de gado em Canafístula de Frei Damião

A criação de gado bovino passa por uma série de desafios, sobretudo na Região Nordeste. Um dos principais fatores que dificulta a atividade para os criadores são os longos períodos de estiagem durante o ano, algo que impacta diretamente na alimentação do rebanho.

A alimentação do rebanho se dá através das gramíneas que nascem ou que os criadores plantam no sentido de sempre ter como alimentar seus rebanhos, mas se tratando do Nordeste onde a seca é frequente todos os anos, os comerciantes sentem que é preciso preparar outros alimentos que venham atender a necessidade do rebanho. Alguns desses alimentos são plantados e preparados na própria fazenda, é o caso da silagem e da palma, observa-se ainda a compra de outros alimentos como: farelo de trigo, ração e até mesmo o silo e a palma quando não preparado na fazenda (SILVA, 2005, p.32).

Abaixo, com base nos dados levantados por Silva (2005), é possível ver quais os tipos mais comuns de alimentação usadas pelos criadores e comerciantes de bovino na região estudada.

Gráfico 1 – Principal alimentação do gado bovino

Fonte: Silva (2005)

A silagem é preparada por meio da palha de milho madura, a mais utilizada em Palmeira dos Índios. Após o corte, a palha é posta em um buraco no chão ou feito de cimento em formato retangular. O buraco permanece com uma das extremidades abertas e é forrado com lona. A palha é triturada e jogada no buraco.

Figura 6 – Processo de SilagemFonte: Google Imagens⁴ (2018)

⁴ Disponível em: <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/imagens/enviadas/materias/materia7124/silagem-cpt.jpg>
Acesso em: 27 set. 2018.

Segundo Silva (2005), é imprescindível socar o material desde o início do processo, para evitar a presença de oxigênio, uma vez que esse elemento torna o material deficiente e a fermentação pode se tornar putrefação. O enchimento da cavidade é feito a partir da extremidade fechada e a extremidade aberta é de onde começará a retirada do silo. Em consonância com Primavesi, para cobri-lo (1999, p. 119):

[...] ele é fechado, primeiro com uma camada de palha de 10 a 15 cm de espessura. A cobertura sempre deve ser arredondada sendo, no mínimo, 0,50m mais alta no meio para permitir o escoamento da água. A silagem ficará pronta após 35 a 40 dias.

Outro alimento muito usado para alimentar o gado é a palma. A palma exige menos preparo, mas exige cuidados especiais na hora do plantio. Uma das vantagens do uso da palma na alimentação é que ela não precisa de um solo muito fértil para crescer. Todavia, solos arenosos, pouco profundos ou sujeitos a alagamento também não são favoráveis para essa planta.

Figura 7 – Plantio de palma



Fonte: Google Imagens⁵ (2018)

Dentre outras variedades alimentícias utilizadas para a criação de bovinos na região de Palmeira dos Índios, encontra-se a forragem. Segundo Primavesi (1999, p. 41), as forragens podem ser nativas ou espontâneas, anuais ou perenes, de acordo com a região e com as peculiaridades ambientais de cada uma delas:

Região Nordeste: a região litorânea baixa e rica em gramíneas e leguminosas. Na região agreste predominam *Chloris orthonotum* e o camim-mimoso (*Gymnopgon mollis* e *G. rupestris*). Na caatinga, capim-panasco (*Uristida setifolia*), portulascas, e especialmente árvores forrageiras como Canafístula-de-boi (*Pithecellobium multiflorum*), juazeiro (*Zyziphus joazeiro*), mandacaru (*Cereus jamarucu*), faveiro (*Parkia Platycephala*), mas também leguminosas como feijão-de-batata ou jacutipé (*Pachyrrhizus bulbosus*), oro (*Phaseolus pandurotus*) e outras.

⁵ Disponível em: <<https://www.simnoticias.com.br/wp-content/uploads/2017/07/pama.jpg>> Acesso em: 27 set. 2018.

Figura 8 – Forragem bovina

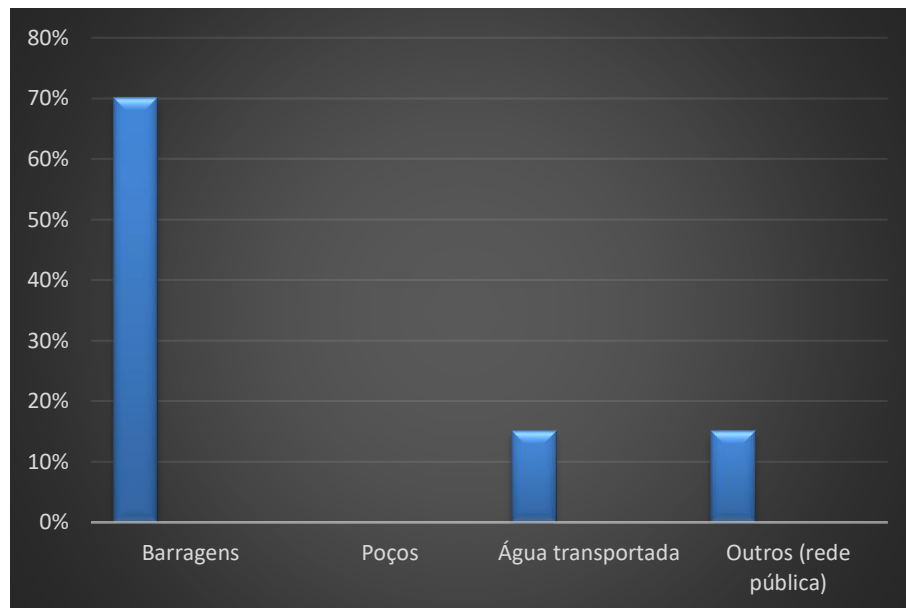


Fonte: Google Imagens⁶ (2018)

A relação da vegetação utilizada com o tipo de gado é levada em alta consideração pelos criadores, pois eleger uma raça aleatoriamente e alimentá-la com uma comida não compatível é contraproducente.

A água a ser utilizada para consumo dos animais é também de suma importância. Os longos períodos de estiagem preocupam os criadores e comerciantes da região de Palmeira dos Índios, os quais em sua maioria utilizam barragens para manter os animais. Segundo o levantamento feito por Silva (2005), 70% dos comerciantes e criadores utilizam água de barragens construídas no próprio local de criação, contra 15% que transportam água de outras regiões e 15% que utilizam água da rede pública.

⁶ Disponível em: <https://www.agron.com.br/imagens/usuarios/000/000391/topico_37016_2208_forragem-para-gado-parametros-de-qualidade.jpg> Acesso em: 27 set. 2017.

Gráfico 2 – Origem da água que mantém os animais

Fonte: Silva (2005)

Um outro elemento de risco para a criação e o comércio são as doenças que acometem os animais (febre aftosa, brucelose, carrapato, verminose, etc). As doenças figuram como uma das principais preocupações dos criadores e comerciantes de gado.

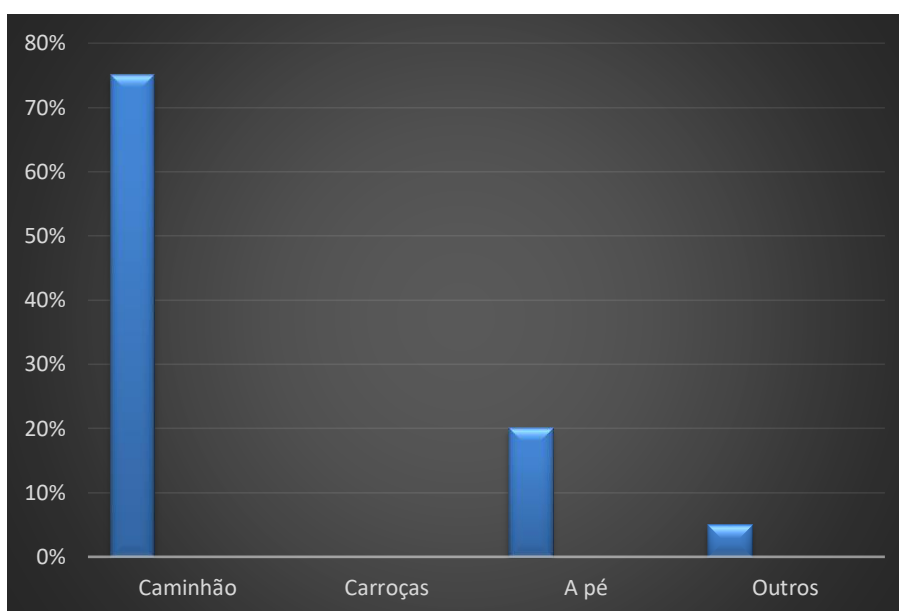
[...] Na região de Palmeira dos Índios, entre as doenças que afetam os animais, a aftosa é a menos frequente, com apenas 5% dos casos. Os criadores buscam vacinar seus rebanhos na tentativa de eliminar a mesma. Os casos mais repetidos nos animais é o carrapato com 70%. É importante lembrar que as doenças não se resumem somente nessas, existindo outros casos como brucelose, verminose, etc (SILVA, 2005, p. 49).

Diante disso, os criadores e comerciantes lançam mão de algumas estratégias para controlar as doenças que atingem os animais, sendo a vacinação em dia a mais utilizada, junto com a orientação veterinária.

A segurança em relação ao transporte dos bovinos é algo que está sempre presente na lista de preocupações dos criadores, visto que a possibilidade de furto e assaltos é grande, sobretudo no trajeto de ida e/ou volta da feira.

Para realizar o comércio dos animais é preciso que haja um deslocamento entre cidades vizinhas, povoados e sítios. Para a feira de gado que ocorre em Canafístula de Frei Damião, muitos comerciantes e criadores transportam os animais a pé, especialmente aqueles que moram mais próximos do distrito. O fator financeiro também pesa na escolha por essa modalidade de transporte, pois muitos não têm como arcar com as despesas de um transporte feito através de caminhões. Outros, fazem o transporte em caminhões, devido ao grande volume de animais e também a distância que devem percorrer.

Gráfico 3 – Tipos de transporte utilizados pelos comerciantes



Fonte: Silva (2005)

Segundo Silva (2005, p. 41), muitos comerciantes que vão até a feira de gado de Canafístula vêm de cidades como Paulo Jacinto, Dois Riachos, Marechal Deodoro, Arapiraca, Maribondo, Rio Largo, dentre outras. Devido à distância e ao valor da carga que transportam, eles acabam ficando vulneráveis a possíveis assaltos e assim precisam criar medidas de proteção para si e para o rebanho.

Outro problema é com relação aos assaltos no transporte dos animais até a feira, pois os assaltantes conhecem o percurso feito pelos comerciantes e sabem que ao voltarem para suas residências voltam com o dinheiro que foi adquirido com a venda de animais, com isso fazem tocaia na tentativa de lhes roubar. Na busca de prevenir-se dos assaltos alguns deles tomam certas atitudes [...]. observa-se que 45% dos comerciantes andam em comboio, 10%

andam com armas de fogo, e 45% não utilizam meio algum, mesmo com a insegurança de chegarem ao destino sem nada lhes acontecer (SILVA, 2005, p. 40).

Sobre a estrutura física do curral de gado, um levantamento feito por Silva (2005) concluiu que 30% dos comerciantes a considera ótima, 25% avaliou como bom, 35% acha-a regular e 10% avaliou como ruim, acreditando haver a necessidade de uma reforma geral. Dos pontos apontados como necessários ou urgentes para a mudança na infraestrutura do curral, aparecem: balança para pesar os animais, melhoria na estrutura dos banheiros e organizar o embarque e o desembarque do gado.

A respeito do financiamento existente para a comercialização e criação de gado, existe um desconhecimento da parte da maioria dos criadores e vendedores de Palmeira dos Índios e Canafístula. 65% dos entrevistados não conhece nenhum órgão de financiamento para suas atividades agropecuárias, enquanto apenas 35% conhece alguns desses órgãos, de acordo com Silva (2005). Em Palmeira dos Índios, o Banco do Nordeste fornece financiamento para pequenos criadores, bem como a Carpil (Cooperativa Regional de Palmeira dos Índios). A Carpil atua no segmento de cooperativismo com projetos como a Coopavel (Cooperativa Agropecuária Cascavel), tendo 75% de conhecimento dos criadores e vendedores, contra 25% do desconhecimento por parte deles.

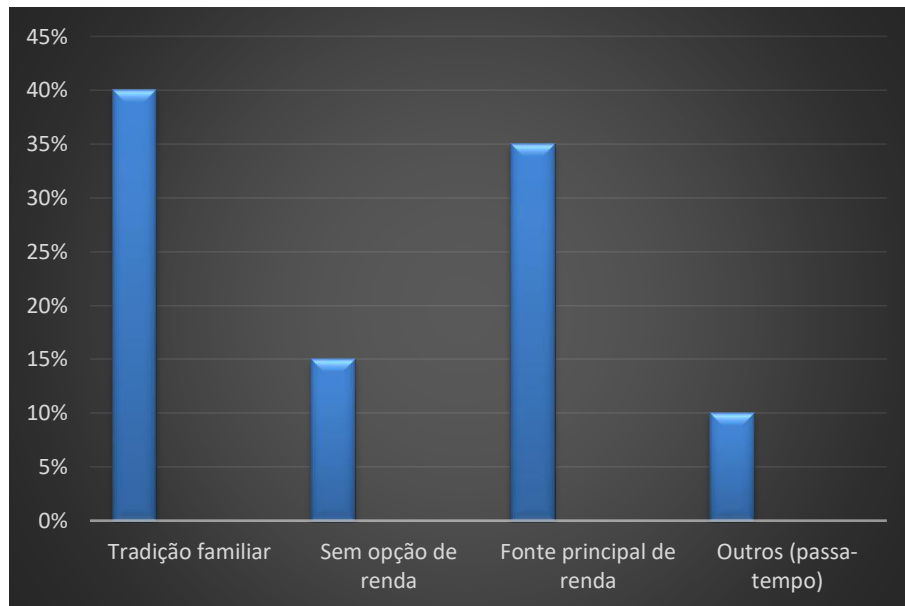
A maior parte dos comerciantes trabalha com renda própria, não utilizando os benefícios que essas cooperativas oferecem. 90% não é sócio de nada, os 10% restante são sócios de cooperativas, associações e clubes de criadores. Com isso, estão sempre a aprender e a melhorar a qualidade de seus animais. A Coopavel diversas vezes por ano leva profissionais para essas regiões onde a Carpil atua, na tentativa de orientar e levar estímulo aos criadores que dependem da mesma (SILVA, 2005, p. 47).

Tendo em vista os diversos desafios encontrados na comercialização de bovinos em Canafístula (e na região de Palmeira dos Índios como um todo), fica clara a importância de iniciativas cooperativistas, governamentais e comunitárias para que o setor agropecuário receba alguma espécie de apoio e continue não só movimentando a economia local, mas também se

A comercialização de bovinos no distrito de Canafistula de Frei Damião em Palmeira dos Índios - AL

perpetuando e garantindo a sobrevivência daqueles que dependem direta e unicamente desse meio para sobreviver, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 4 – Origem do comércio de bovinos em Palmeira dos Índios



Fonte: Silva (2005)

5. Conclusão

O trabalho realizado procurou trazer à tona dados qualitativos e quantitativos acerca do comércio de bovinos realizado em Canafístula de Frei Damião, distrito de Palmeira dos Índios – AL. A comercialização de gado se mostrou de enorme importância para a população local, visto que gera renda direta e indiretamente, especialmente por meio da feira de gado, realizada tradicionalmente no distrito há diversos anos. Canafístula não possui muitos setores que possam gerar emprego e renda para seus habitantes, tendo entre seus moradores alguns comerciantes, funcionários públicos (professores, agentes de saúde, auxiliares administrativos, cozinheiras, faxineiras, garis, etc) que trabalham no próprio distrito ou em cidades, sítios e povoados vizinhos. Desse modo, ainda é grande a presença da agricultura e da pecuária como atividade econômica entre os moradores do local, principalmente entre aqueles que não possuem nenhuma fonte de renda fixa.

Apesar de ser uma importante fonte de vida, a agropecuária em Canafístula encontra uma série de desafios aqui apresentados – que vão desde a seca, doenças, até a problemas de infraestrutura. Isso faz com que não seja fácil exercer a criação e a comercialização bovina na região. Com isso, o criador e comerciante de gado precisa utilizar de estratégias próprias ou do apoio do governo e das cooperativas para continuar exercendo sua missão.

Com grande peso econômico e cultural, a tradicional feira do gado de Canafístula, no entanto, não gera para a população local um retorno financeiro muito grande. Isso se dá porque muitos comerciantes que negociam na feira são de outros municípios e regiões circunvizinhas. A renda extraída desse comércio não fica retida apenas em Canafístula, mas se espalha por Palmeira dos Índios, Estrela de Alagoas, Arapiraca, dentre outras localidades. Obviamente a feira de gado atrai outros tipos de comerciantes, que vendem seus produtos como frutas, verduras, carnes, roupas, café da manhã e almoço, dentre outros. Alguns desses comerciantes e feirantes livres são de Canafístula, enquanto outros também são oriundos de outras regiões.

Ao finalizar este trabalho é possível concluir que a comercialização de gado em Canafístula tem uma enorme relevância para o distrito, para a cidade de Palmeira dos Índios e também para o estado de Alagoas como um todo, visto o reconhecimento que ela possui. Mas apesar de ser esse sustentáculo para a economia regional, ela precisa de melhorias em diversos âmbitos. A feira já evoluiu bastante, tendo em vista seu histórico até os dias de hoje. Mas, ela ainda precisa de uma melhor estrutura, de uma organização e administração mais elaborada e de políticas que favoreçam e auxiliem os criadores, os comerciantes e, sobretudo a população distrital que vivem diretamente da atividade agropecuária.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia. **Geografia Econômica**. São Paulo: Atlas, 1998.

BEZERRA, J. F.; MELO, A. de S. A produtividade total dos fatores e o crescimento da economia do Nordeste no período 1970 a 2000. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, v. 38, n. 4, p.679-694, out./dez. 2007

CASCUDO, Luís da Câmara. **Tradições populares da pecuária nordestina**. (Documentário da vida rural n. 9). Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura/ Secretaria de Informação Agrícola, 1956.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. **Introdução à geografia cultural**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

COSTA, M. V. Uma Agenda para Jovens Pesquisadores. In: COSTA, M. V. (orgs). **Caminhos Investigativos II** - Outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação Rio de Janeiro DPA, 2005.

DEMO, P. Pesquisar o que é? In: DEMO, P. **A Pesquisa como princípio científico e educativo**. São Paulo Cortez, 2005.

FURTADO, Milton Braga. **Síntese da Economia Brasileira**. Rio de Janeiro: JC: 1998.

FONTELLES, Mauro José. et al. **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 2009. Disponível em: https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 21 out. 2018.

GUERRA, Lurdes Tirelli; SLOMPO, Márcio. **Carpileite**. Coopavel-Cascavel, Julho de 2004, Cooperativismo, p. 6.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 20 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 set. 2018

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. Ipeadata. **Agropecuária**. Brasília: IPEA, 2011. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2018.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katál**, Florianópolis, v. 10, n. , p.37-45, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, José Guilherme & TORRES, Lilian de Lucca (Orgs). **Na metrópole**: textos de antropologia urbana. São Paulo: Edusp, 1996.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo Ecológico de Pastagens em regiões tropicais e subtropicais**. São Paulo: Novel, 1999.

RESENDE FILHO; Ciro de Barros; **História Econômica Geral**; 3º Ed, São Paulo; Contexto, 1997.

A comercialização de bovinos no distrito de Canafistula de Frei Damião em Palmeira dos Índios - AL

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3 Ed., São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Valdineide Ciriaco da. **Comercialização de gado:** Uma fonte de renda para o município de Palmeira dos Índios. 2005. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Estadual de Alagoas, Palmeira dos Índios, 2005.

VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. **Trocando olhares:** Uma Introdução a Construção Sociológica da Cidade. São Paulo, Educ-Studio Nobel, 2000.